

TENDÊNCIAS TEÓRICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NAS REPERCUSSÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA NO DIRETÓRIO BRASIL/LATTES

*Maria Aparecida Lapa de Aguiar*¹

*Laura Luzietti Ribeiro*²

Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar.

Resumo:

O trabalho apresenta recorte de uma investigação mais ampla sobre a abordagem teórica de grupos de pesquisa certificados no portal Brasil/Lattes do CNPq. Trazemos a seguinte questão central para este recorte específico: o que as repercussões dos grupos de pesquisa registradas no diretório do CNPq apontam sobre as abordagens teóricas que embasam os grupos que fizeram parte do escopo de nossa investigação? Com base em tal questão, delimitamos a partir do descritor “alfabetização” e “linguagem” em separado e depois em seu cruzamento, um rol de grupos de pesquisa voltados para a alfabetização nos anos iniciais, com o objetivo de averiguar quais são as tendências teóricas que balizam os estudos e pesquisas desenvolvidas pelos grupos investigados. Há desdobramentos desta pesquisa de forma mais ampliada para os resumos de tese e dissertações orientadas pelos líderes destes grupos, entretanto, para este trabalho abordaremos especificamente as repercussões. Conclui-se que os grupos de pesquisa das universidades públicas brasileiras refratam/refletem marcas de seu tempo e, por isso, na descrição de suas repercussões fazem-se presentes aspectos relacionados à perspectiva histórico-cultural, à abordagem discursiva de linguagem e aos estudos sobre letramento, como tendências mais evidentes da atualidade.

Palavras-chaves: alfabetização; linguagem; grupos de pesquisa

Introdução

A história da alfabetização em nosso país carrega em seu bojo as disputas político-ideológicas que marcaram diversas épocas com tendências que se balizaram em perspectivas teóricas das mais variadas, com impactos sobre o que se deseja como projeto de nação em cada época. Desde a disputa por qual método seria o mais adequado para se alfabetizar, até o processo de *desmetodização* provocado pela acolhida à perspectiva construtivista de base piagetiana, advinda da investigação da pesquisadora argentina Emília Ferreiro e

¹Doutora em Educação pela UFSC e professora do Departamento de Estudos Especializados em Educação. Contato: cida.aguiar@gmail.com ou lapa.aguiar@ufsc.br

²Graduanda do Curso de Pedagogia da UFSC. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Contato: luziettilaura@gmail.com

colaboradores, passando por discussões decorrentes dos estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski e pela abordagem discursiva de linguagem com foco em Bakhtin, bem como, pelos estudos do letramento.

Bem sabemos que não há exatamente uma linearidade no desenrolar dessas tendências, surge uma, tentando se sobrepor a outra, às vezes convivem, às vezes uma determinada corrente provoca a opacidade de outra em um movimento que é ideológico em sua essência e que se relaciona a questões políticas, de poder e de concepções do próprio sentido do que seja o projeto de escola para uma nação.

Em meio a este cenário, apresentaremos um recorte de uma investigação mais ampla sobre a abordagem teórica de grupos de pesquisa certificados no portal Brasil/Lattes do CNPq e, para tanto, trazemos como questão central: o que as repercussões dos grupos de pesquisa registradas no diretório do CNPq apontam sobre as abordagens teóricas que embasam os grupos que fizeram parte do escopo de nossa investigação? Com base em tal questão, apresentamos o seguinte objetivo: averiguar quais são as tendências teóricas que balizam os estudos e pesquisas desenvolvidas pelos grupos investigados.

Há desdobramentos desta pesquisa de forma mais ampliada para os resumos de tese e dissertações orientadas pelos líderes destes grupos, entretanto, neste trabalho abordaremos especificamente as repercussões.

2 Fundamentação teórica

Nos vários momentos históricos pelos quais foram forjados os sentidos da alfabetização, as concepções do que é ensinar a ler e a escrever foram se alterando. O primeiro momento, conforme Mortatti (2019), foi concebido como *metodização do ensino da leitura, o como ensinar metodicamente, relaciona-se com o que ensinar.*

Em um segundo momento, da institucionalização do método analítico, o ensino da leitura enfatiza as questões didáticas, o *como ensinar* e se organiza com base nas habilidades visuais, auditiva e motoras da criança a *quem ensinar.*

No terceiro momento, há uma tendência da relativização dos métodos e as disputas por métodos analíticos ou sintéticos se diluem em cartilhas predominantemente ecléticas e com uma ênfase no período preparatório. A escrita continua sendo compreendida como uma habilidade caligráfica e ortográfica e a alfabetização passa a ser concebido sob medida, o *como ensinar* depende da maturidade da criança *a quem se ensina.*

O quarto momento, sintetizado por Mortatti (2019), caracteriza-se pela crítica aos

métodos tradicionais e se configura como uma “revolução conceitual”. Há um processo de *desmetodização* impulsionado pela investigação de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, embasadas na perspectiva piagetiana e a ênfase passa a ser *em quem aprende e como aprende* a língua escrita e este centramento no sujeito que aprende gerou um certo apagamento na própria ideia de ensino e de quem ensina.

Mortatti (2019), chama a atenção também para a emergência da perspectiva teórica a que denominou “interacionismo linguístico”, que concebe a linguagem como forma de interação e cujos principais expoentes no Brasil seriam Smolka (1989) e Geraldi (1984; 1991), ancorados em teóricos da perspectiva histórico-cultural (Vigotski) e da perspectiva discursiva de linguagem (Bakhtin).

A autora ainda sinaliza para a atenção que devemos ter no momento mais recente indicado pelo Política Nacional de Alfabetização³ que tende a exaltar e defender o método fônico como a possibilidade de resolução dos problemas de alfabetização no Brasil, o que se constituiria em um descaso em relação a todo o desenvolvimento das pesquisas das universidades brasileiras em torno da alfabetização.

E, por último, temos que considerar também os estudos sobre letramento que aparecem neste mesmo contexto dos anos de 1980 em diante, bastante difusos.

3 Metodologia⁴

A investigação foi desenvolvida a partir do acesso à plataforma Brasil/Lattes em que são encontrados os grupos de pesquisa das universidades brasileiras. Recorreu-se aos descritores “alfabetização” e “linguagem” para o levantamento dos grupos a partir de seus títulos. Os filtros utilizados para a pesquisa foram as Grandes Áreas das Ciências Humanas (área da Educação) e Linguística, Artes e Letras (áreas de letras e linguística). Organizou-se quadros dos achados da pesquisa, procedeu-se um refinamento para aquelas que se relacionavam aos anos iniciais e como primeira etapa foi realizada a leitura das “repercussões dos grupos”.

Decidiu-se por fazer uma amostragem representativa de universidades das regiões do país, escolhendo 13 grupos com o recorte temporal 2013-2018 e na 1ª etapa da investigação

foi realizada a leitura e análise da repercussão destes grupos.

³ Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 no governo de Jair Bolsonaro.

⁴ Ao longo deste processo investigativo, contou-se com o auxílio de 5 mestrandas e 2 bolsistas de Iniciação Científica (Bolsa PIBIC).

4 Resultados e Discussão

Apresentamos a seguir um primeiro quadro contendo informação numérica dos grupos encontrados com base nos descritores “alfabetização” e “linguagem”, em seguida, um outro quadro com o número de grupos relacionados diretamente à temática de nossa investigação – a alfabetização nos anos iniciais – e um terceiro quadro contendo os grupos escolhidos como amostragem regional com a síntese dos aspectos que apontam para as tendências teóricas presentes em suas repercussões:

Quadro 1: Total de grupos com base nos descritores linguagem e alfabetização

Total de grupos com o descritor linguagem	200
Total de grupos com descritor alfabetização	32
Total de grupos encontrados na busca na plataforma brasil/lattes	232

Fonte: Quadro criado pelas autoras com base nos dados da plataforma dos grupos e pesquisa Brasil/Lattes.

Quadro 2: Total de grupos com base nos descritores linguagem e alfabetização relacionados com o foco da pesquisa

Total de grupos com o descritor linguagem relacionados com o foco da pesquisa	46
Total de grupos com o descritor alfabetização que se enquadram na pesquisa	25
Grupos que se enquadram na pesquisa a partir dos dois descritores	71
Grupos que se repetem a partir dos dois descritores	2
Total de grupos a serem pesquisados com o foco da pesquisa	69

Fonte: Quadro criado pelas autoras com base nos dados da plataforma dos grupos de pesquisa Brasil/Lattes.

Quadro 3: Grupos de pesquisa escolhidos para a amostragem regional

	GRUPO DE PESQUISA, LÍDER E INSTITUIÇÃO	REPERCUSSÃO DO GRUPO: SÍNTESE DOS ASPECTOS PRINCIPAIS
1	Linguagem e Educação Flávia Brocchetto Ramos Universidade de Caxias do Sul (UCS) (Região Sul)	- O grupo se propõe investigar aspectos da linguagem associados à recepção e à produção textual no âmbito da educação e das práticas sociais, visando subsidiar a pesquisa, o ensino e a aprendizagem das produções, predominantemente artísticas, verbais e visuais na Educação Básica e Superior. - Tais estudos aprofundam a reflexão acerca da (a) linguagem como constitutiva do humano e da (b) leitura, em especial, da literatura na Educação Básica.
2	Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa – NEPALP Nelita Bortolotto Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Região Sul)	- O objetivo proposto é o de contribuir com estudos e investigações sobre a educação na área de alfabetização, língua portuguesa e literatura e para o envolvimento com redes de ensino e formação de educadores apoiando as ações do grupo no ensino, pesquisa e extensão. - São citados os envolvimento do grupo com a formação do PNAIC e com as Olimpíadas da Língua Portuguesa.
3	Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada – NELA Adair Bonini Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Região Sul)	- O grupo se organiza a partir de quatro temáticas: 1) ensino e aprendizagem de línguas na educação básica; 2) formação de professores de línguas; 3) leitura e produção textual na universidade; 4) mídia e linguagem. - Explicita o conceito de linguística aplicada no qual se apoia como um campo da linguagem que se desenvolve por uma abordagem interpretativo-multidisciplinar e um conhecimento politicamente engajado e consequente.

		- Aponta para a realização de pesquisas pautadas em uma concepção de língua como objeto social e histórico.
4	<p>Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita – GEALE</p> <p>Ana Ruth Moresco Miranda Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) (Região Sul)</p>	<p>- O grupo se constitui com pesquisadores que estudam a produção escrita do ponto de vista de sua aquisição e de seu ensino.</p> <p>- Propõe-se a: (1) descrever processo de aquisição e de desenvolvimento da escrita em crianças das primeiras séries do ensino básico; (2) analisar processos individuais e de tendências gerais encontradas durante o período de aquisição e desenvolvimento da escrita; (3) comparar aspectos de aquisição da língua oral com dados de escrita inicial; (4) formular propostas para o aprimoramento do ensino de língua materna; e (5) discutir a repercussão da formação teórica.</p>
5	<p>História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – HISALES</p> <p>Eliane Teresinha Peres Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) (Região Sul)</p>	<p>- Este grupo se dedica a desenvolver pesquisas que contribuam para a compreensão do fenômeno da alfabetização e do letramento na perspectiva histórica, sociológica e antropológica.</p> <p>- Há ênfase nas representações, práticas e saberes alfabetizadores e nas práticas escolares e sociais de leitura e escrita.</p> <p>- Aponta para pesquisas que subsidiem políticas de alfabetização, leitura e escrita.</p> <p>- Indica desenvolvimento de pesquisas documentais no campo da história da alfabetização, bem como do livro didático no Rio Grande do Sul (1940-1980).</p> <p>- Dedicar-se à análise da relação entre educação, leitura e infância, com pesquisas voltadas para literatura e escola.</p>
6	<p>Alfabetização, Leitura e Escrita</p> <p>Cláudia Maria Mendes Gontijo Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (Região Sudeste)</p>	- Apresenta de forma sintetizada que o grupo realiza pesquisas sobre alfabetização, leitura e escrita, com ênfase nos processos de aprendizagem, história da alfabetização e da leitura e políticas de alfabetização.
7	<p>Alfabetização no Brasil: O estado do conhecimento</p> <p>Francisca Izabel Pereira Maciel - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Região Sudeste)</p>	<p>- O grupo aponta como objetivo integrar grupos interinstitucionais de pesquisa, ação formativa e documentação em torno da alfabetização, letramento, leitura e escrita.</p> <p>- Apresenta dois princípios que orientam as atividades do grupo: compreender o multifacetado fenômeno do ensino e da apropriação da língua escrita, como parte integrante de um processo histórico, político e social e intervir nesse processo por meio da qualificação de professores das escolas públicas, participação em políticas públicas e da divulgação da produção científica em alfabetização e letramento.</p> <p>- Há a demarcação dos projetos desenvolvidos: Estado do Conhecimento sobre alfabetização e letramento, pesquisas sobre a aquisição da escrita, letramentos acadêmicos, letramento literário e letramento digital.</p>
8	<p>Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial - ALLE/AULA</p>	- O grupo ALLE se propõe a refletir sobre a cultura escrita e a leitura, suas formas de existência nas sociedades, em diferentes tempos e lugares, sua produção, circulação e recepção, dentro e fora das instituições, suas relações com

	Norma Sandra de Almeida Ferreira e Ana Lúcia Guedes Pinto Universidade Estadual de Campinas/SP (UNICAMPI) (Região Sudeste)	outras linguagens e tecnologias e os processos de constituição dos leitores. - “O AULA”, é um grupo em composição com o “Alle” e tem como foco de estudo a formação inicial e continuada dos professores vivida no âmbito da universidade e fora dela.
9	Grupo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Práticas Educativas Cecília M. A. Goulart - Universidade Federal Fluminense (UFF) (Região Sudeste)	- O grupo se fundamenta nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural. - Afirma manter-se em intensa interlocução com autores de outras áreas, campos de conhecimento, e filiações teóricas. - Apresenta como temas principais de pesquisa: questões relacionadas ao desenvolvimento humano em contextos de educação formal e não formal; práticas escolares, práticas discursivas; significação; alfabetização; argumentação; emoção, memória, imaginação; arte e sentido estético.
10	Alfabetização e Letramento Escolar – ALFALE Cancionila Jankovski Cardoso Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS) (Região Centro-Oeste)	- Aponta para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de formação de acervo histórico na área de alfabetização, leitura e escrita. - Relata sobre a constituição do grupo, com experiência em pesquisa nas áreas de Alfabetização, Linguagem, Oralidade, Leitura e Escrita e História da Educação, e realizam pesquisas na área da alfabetização, leitura e escrita, priorizando o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, com abordagem contemporânea e histórica.
11	Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação e Infância-Teoria Histórico-Cultural (GEPLEI/THC) Regina Aparecida Marques de Souza – Universidade Federal do Mato-Grosso do Sul (UFMS) (Região Centro-Oeste)	- O grupo estuda as questões da apropriação da linguagem oral e escrita na educação da infância a partir da teoria histórico-cultural, dos estudos realizados por Vigotski, Luria, Leontiev, Elkonin, entre outros. - Propõe compreender a prática pedagógica dos/as professores/as da infância; discutir as implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural para a educação das crianças de 0 a 10 anos, buscando refletir e intervir sobre a prática pedagógica em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, no nível das metodologias e da formação de professores/as, principalmente nas práticas de formação de leitor/a e produtor/a de textos.
12	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem – GELING Dinéa Maria Sobral Muniz - Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Região Nordeste)	- O grupo atua na formação continuada de professores de rede pública e/ou privada no campo do ensino da língua materna, por meio de participação em seminários, mesas redondas, publicações e outros eventos.
13	GEPLAES - Grupo de Estudos em Educação, Linguagem, Alfabetização, Emoções e Subjetividade Raimundo Nonato de O. Falabelo Universidade Federal do Pará (UFPA) (Região Norte)	- O grupo se propõe a congregar pesquisadores na produção e disseminação de conhecimentos sobre linguagem, alfabetização, emoções e subjetividades na área de educação, articulado aos processos escolarizados de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras deste trabalho com base na pesquisa sobre a repercussão dos grupos.

Neste último quadro, organizamos em forma de tópicos os principais achados relacionados às repercussões dos grupos e sobre estes teceremos algumas considerações:

- De modo geral, os grupos não mencionam na descrição de suas repercussões a

abordagem teórica em que se ancoram. Apenas dois grupos, entre os investigados, explicitam a ancoragem na abordagem histórico-cultural e perspectiva discursiva, são eles: 9 e 11.

- De certa maneira, os grupos deixam indícios de que trabalham com o conceito de linguagem e de ensino da escrita e leitura como práticas sociais, como evidenciados pelos grupos 1 e 3.

- Há de se destacar também que o objeto *alfabetização* é tomado em sua acepção histórica e política e dessa constatação depreende-se que as pesquisas se desenvolvem em torno de uma concepção não neutra, marcada por forças centrípetas e centrífugas que influenciam o fenômeno ensino da linguagem escrita e leitura. Exemplos são os grupos 5, 7 e 10.

-Fica evidente que os grupos dedicam-se a estudos, pesquisas e que desenvolvem processos formativos para além do próprio grupo, em extensão para a formação continuada em redes de ensino, alinhando-se a programas de formação de caráter oficial (PNAIC, Olimpíadas da Língua portuguesa), como é o caso dos grupos: 2, 8 e 12.

- O termo letramento se explicita na descrição das repercussões de alguns grupos, o que nos faz deduzir o impacto dessa perspectiva teórica nas pesquisas desenvolvidas no Brasil nestas últimas décadas. Os grupos que abordam explicitamente este termo são: 5 e 7.

Por fim, de maneira geral, há uma tendência nos estudos e pesquisas dos grupos em pauta de conceber “[...] o processo de alfabetização na perspectiva política, histórica, cultural, social, linguística, psicológica, cognitiva, pedagógica. Aprender a ler e a escrever é dialogar com conhecimentos de diferentes áreas e aprender sobre eles.” (GOULART, 2019, p. 18) e, portanto, isto impacta na produção dos grupos seja nas publicações, seja nas orientações, seja na formação inicial e continuada.

5 Considerações Finais

Os grupos de pesquisa das universidades públicas brasileiras refratam/refletem marcas de seu tempo e, por isso, na descrição de suas repercussões fazem-se presentes aspectos relacionados à perspectiva histórico-cultural, à abordagem discursiva de linguagem e aos estudos sobre letramento, como tendências mais evidentes da atualidade.

Referências

MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

GOULART, Cecília M. A. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa. In: Goulart, Cecília M. A.; GARCIA, Inez H. M.; CORAIS, Maria Cristina. (orgs.). **Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2019. p.13-45.